

Tentativa de homicídio: mais casos na capital

SEGURANÇA PÚBLICA

DF tem aumento de tentativas de homicídio

Especialistas apontam a flexibilização do porte de armas, rixas entre rivais e motivos fúteis, como possíveis causas para esta tendência. A quantidade de assassinatos, no entanto, apresentou queda, de acordo com a SSP-DF

ARTHUR DE SOUZA

A sensação de insegurança no Distrito Federal é um problema que parece estar longe de uma solução. Dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) mostram que o número de vítimas de tentativas de homicídios e latrocínios de janeiro a junho de 2023, o maior do que no mesmo período do ano passado...

Os dados de homicídio e latrocínio consumados também chamam atenção. Apesar de apresentarem leve queda, esses crimes se mantiveram estáveis em relação ao ano passado. Foram 132 vítimas de homicídio em 2022, contra 130 até maio deste ano. O número de pessoas que morreram após serem rouba-

das foi o mesmo nos dois períodos, nove. Vale lembrar que, dentro das estatísticas dos homicídios estão as 20 mulheres mortas no DF, pelo feminicídio é tratado como uma qualificador.

O secretário Sandro Avelar, titular da pasta, ressaltou a relevância do trabalho da segurança pública do DF. Apesar da chacinha com 10 mortes, em janeiro, o número de homicídios apresentado foi menor que o do ano passado. Inclusive, o mês de junho apresentou a menor taxa dos últimos 21 meses, comemorou. 'Estamos empenhados em promover a integração do nosso trabalho, não apenas com as forças de segurança, mas também com outros órgãos governamentais e da sociedade civil. Incluindo os Conselhos Comunitários de Segurança (Consegs)', complementou Avelar.

Em relação aos feminicídios, o secretário classificou o enfrentamento à violência contra a mulher como 'complexo' e disse que o cenário precisa ser entendido e tratado da perspectiva da integralidade de ações, envolvendo diversos segmentos de governo, da Justiça e da sociedade civil. 'Temos um programa específico dedicado a esse tema, com ações e tecnologias para cobrir essa forma de violência, como o serviço inovador que monitora vítima e agressor 24 horas por dia, impedindo que se aproximem. Já em andamento a implementação de novas estratégias para simplificar e ampliar o acesso das vítimas a tecnologias de proteção disponíveis', destacou o titular da pasta de Segurança.

Justiça

Um dos homicídios que chamou a atenção pela sua brutalidade, foi o do soldado do Exército Breno Carabba, 23



12 de janeiro de 2023 — A maior chacinha do DF começou com o desaparecimento da cabineira Elizamar da Silva, 27, e dos três filhos: Gabriel, 7, e dos gêmeos, Rafael e Bojato, 6. A mulher saiu do salão onde trabalhava, na 307 Norte, na noite de 12 de janeiro, após ser atraída para uma emboscada na calçada onde estavam os segros, Marcos Antônio Lopes, 54, e Renata Belchior, 52... 14 de maio de 2023 — O soldado do Exército Breno Carabba, 23, foi espancado até a morte durante uma festa em Santa Maria. Ele foi aborrido por três homens e ogridido com chutes e barras

Os crimes consumados estão em queda, mas as tentativas crescem no DF

Table with 4 columns: HOMICÍDIO, LATROCÍNIO, TENTATIVA DE HOMICÍDIO, TENTATIVA DE LATROCÍNIO. Rows for 2022, 2023, and January 2023.

anos. Ele foi espancado até a morte durante uma festa, em Santa Maria. O militar foi aborrido por três homens e ogridido com chutes e barras de ferro. Quase um mês após a morte do filho, Luzinete Carabba, mãe de Breno, tenta seguir a vida. 'Ainda estamos muito chocados, abalados e feridos por conta da morte do meu filho', desabafou no Correio. Ela ficou 12 horas em poder de Sérgio Alves, 42, antes de ser estuprada, morta e

enterrada por ele em uma área de mata, perto do Rio São Bartolomeu, em Planaltina. Outro crime que chamou a atenção do país foi a chacinha que culminou na morte de 10 pessoas da mesma família (confira Memória).

Para a professora de direito penal do Ceub Carolina Ferreira, a livre circulação de armas de fogo precisa ser revista. 'Nos últimos quatro anos, tivemos decretos flexibilizando a compra desse item no Brasil, o que afetou a quantidade de crimes contra a vida, também no DF', avaliou.

Luta constante

Na primeira edição do seminário, realizada em 7 de março, estiveram presentes a ministra da Igualdade Racial,

A advogada apontou as possíveis origens para as causas de crimes como os homicídios e os latrocínios. 'Em relação ao primeiro, temos as diferenças entre grupos, o motivo fútil, além das brigas e discussões. Enquanto isso, penso que os latrocínios — tentados e consumados — estão mais ligados às questões de vulnerabilidade social', observou.

Assim como Carolina, a presidente da Comissão de Segurança Pública da Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil do Distrito Federal (OAB-DF), Ana Isabel Gonçalves de Alencar, relaciona os índices de crimes contra a vida à flexibilização do porte de arma no país. Para a advogada, apenas os agentes públicos de segurança deveriam ter a posse liberada. 'São pessoas preparadas para utilizá-las somente no momento correto. Porém, o que vem acontecendo é um uso indiscriminado de armas. Muitas acabaram parando nas mãos de pessoas desequilibradas — que tiveram comportamentos impulsivos — e acabaram culminando nesses tipos de crimes', destacou.

A presidente da Comissão de Segurança Pública da OAB acredita que a situação tende a melhorar. 'Os decretos sancionados nos últimos anos estão quase todos praticamente revogados. Por isso, acredito que, daqui para frente, a tendência é melhorar', pontuou. 'Com todos os nossos problemas, sempre fomos considerados um país de paz e amor. Precisamos voltar a essas origens, e não cultivar essa cultura de ódio entre as pessoas', observou Ana Isabel.

Ações regionalizadas

Por meio de nota, a SSP-DF disse que, junto às forças de segurança, tem dedicado investimentos no trabalho de inteligência, tecnologia e na integração com os Conselhos Comunitários de Segurança (Consegs), a fim de promover ações cada vez mais regionalizadas e precisas. A pasta acrescentou que está em constante integração com as forças de segurança para cobrir todos os tipos de crime. 'Cabe ressaltar a importância do registro de ocorrências por parte da população, uma vez que esses dados são essenciais para a elaboração de estudos sobre dias, horários e locais com maior incidência de cada crime em todo o Distrito Federal', alertou.

De acordo com a secretaria, essas informações são utilizadas na formulação de estratégias para o policiamento ostensivo, realizado pela Polícia Militar do DF (PMDF), e contribuem para a desarticulação de possíveis grupos criminosos e a investigação de crimes pela Polícia Civil do DF (PCDF). 'O planejamento da população por meio do registro de ocorrências é fundamental para fortalecer as ações de segurança e promover um ambiente mais seguro para todos', destacou a nota da SSP.



Passada durante sepultamento de mais uma vítima de feminicídio: pedido de justiça

Anielle Franco, e o secretário-executivo do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, Ricardo Cappelli, além de autoridades locais. No ocasião, a ministra classificou o feminicídio como um 'mal do século' que deveria ser debatido junto com propostas

de memória no acolhimento para as mulheres denunciarem. 'O feminicídio é o ápice. A gente sempre costuma dizer que é o final. Para chegar a esse ponto a gente já deve ter passado por várias outras situações bem complicadas que, infelizmente, às vezes, são negadas', explicou.

Correio debate onda de feminicídios

O Correio vai promover, no próximo dia 20, um seminário para debater a onda de feminicídios que a capital do país está vivendo. O objetivo é buscar soluções para um problema social tão grave. O debate contará com a participação de especialistas e integrantes da sociedade civil — só neste ano, 20 mulheres foram assassinadas. A abertura do seminário contará com a participação da governadora em exercício do DF, Celina Leão (PP).

de discussão, avaliação e de, cada vez mais, nos empenharmos como Estado. Além disso, será importante para que todas as redes que participam também façam um relevante debate sobre o tema', complementou a governadora em exercício.

Além de Celina Leão, outras autoridades confirmaram presença no evento: Sandro Avelar, secretário de Segurança Pública do Distrito Federal; Antônia Carmello, defensora pública chefe do Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres; Cristina Tubino, presidente da Comissão Doméstica da OAB/DF; Daniel Bernoulli, promotor de Justiça do Distrito Federal; Vera Lúcia Santana Araújo, integrante da Executiva Nacional da Associação Brasileira de Juristas da Democracia (ABJD) e

ativista da Frente de Mulheres Negras do DF; e Rita Lima, assessora internacional do Ministério das Mulheres.

O evento será realizado no auditório do Correio, com a mediação dos jornalistas Ana Maria Campos e Carlos Alexandre Souza, com transmissão pelo no site e nas redes sociais do jornal. Segundo Ana Maria, o Correio pretende contribuir com o debate sobre as causas e as soluções para esse grave problema social. 'É preciso compreender a origem desse crime que nos assusta, para encontrar saídas. O Correio, mais uma vez, se engaja na defesa da nossa cidade e de seus cidadãos e cidadãs', reforçou.

Luta constante

Na primeira edição do seminário, realizada em 7 de março, estiveram presentes a ministra da Igualdade Racial,

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades + Política e Economia do DF Pagina: 13